

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviani,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Padua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John | Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo | Maraísa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato

FOTOGRAFIA

Aguinaldo Matos, Carlos Alberto Coutinho,
Germano Woehl Jr, Haroldo Castro,
Hélio Soares Junior, Luciano Candisani,
Moisés Souza, Rudimar Narciso Cipriani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Duilio Fabbri Jr, Eduardo Sozo, Fernando Kassab,
João Prudente, José Sabino,
Humberto F. Mendes, Luis Corvini Filho,
Maura Campanili, Paulo Gonçalves

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

Diretor administrativo e financeiro
José Bonifácio Coutinho Nogueira Neto

Gerente comercial | Rubens Rosa

Circulação | Talita Cristina Ribeiro

Distribuição | Fernando Chinaglia

Impressão | LogPrint

PARA ANUNCIAR:

Gerência Comercial (19) 3776.6583 - (19) 91578313
rubens.rosa@eptv.com.br

SUCURSAL PAULISTA

Colange Mendonça - sol@sucursalpaulista.com.br
Isabel Bruno - isabelbruno@sucursalpaulista.com.br
Brigadeiro Faria Lima, 1826, 11 andar cj 1104/05
CEP: 01452-002 - São Paulo - SP
terradasgente@sucursalpaulista.com.br
(11) - 3816.1690

REPRESENTANTES

Brasília: Pedro Abelha
pedroabelha@frontcomunicacao.com.br
(61) 3321.9100 - (61) 9655.6647
Mato Grosso/Mato Grosso do Sul:
Luciano de Oliveira - fernpropaganda@hotmail.com
(65) 9235.7446 - (67) 9602.3419
Campinas: Alexandre de Lazari
contato@terradasgente.com.br

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS

Em anúncios institucionais e comerciais em formatos tradicionais, Terra da Gente oferece a opção de patrocínio das seções e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CAPA

Stephen Frink/Gettyimages

ESPÉCIE RETRATADA:

Tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*)

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Terra da Gente Produções e Eventos Ltda, uma empresa do Grupo EPTV

ANER
www.aner.org.br



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Vilões e vítimas

Conta-se uma história, na África das savanas, de um filhote de gazela que conviveu durante alguns dias com uma leoa. O filhote se perdeu da família e então se aproximou da leoa em busca de proteção. Talvez porque não teve tempo de aprender de quem deveria ter medo, o filhote de gazela não correu. E por não realizar a ação esperada de uma presa, não gerou, na leoa, a reação de um predador. Esta história extraordinária está registrada em fotos e foi publicada em jornais e sites. Pode ser montagem – ou não – mas certamente dá o que pensar.

Quanto de nosso fazer é ação consciente, deliberada, e quanto é simples reação?

Ao nos relacionarmos com o ambiente e com outras espécies freqüentemente nos posicionamos como vítimas: são enchentes que nos atingem; deslizamentos que soterram nossas casas; secas que nos deixam sem água; pragas que consomem nossas plantações; onças, tubarões e serpentes que nos atacam. Outras tantas vezes atuamos como vilões: usamos recursos naturais de forma predatória; sujamos o meio do qual dependemos para comer e beber; agimos como se todas as outras espécies existissem apenas para nos serem úteis.

Seríamos capazes de mudar tais relações se mudássemos nossa maneira de agir? Faria alguma diferença para o meio ambiente? As demais espécies reagiriam de outra forma?

Com menos desmatamentos de encostas, as enchentes que atingem Santa Catarina desde novembro fariam menos vítimas? Com mais respeito às matas ciliares, os períodos de seca teriam menos impactos negativos? Se poluíssemos menos, teríamos água e alimentos mais seguros?

Em outras palavras, se fôssemos menos vilões, seríamos menos vítimas? Em relação ao meio ambiente já sabemos a resposta, embora muitas vezes ainda nos falte mudar de atitude... Mas, e quando o assunto é a relação com outras espécies? Predadores, em especial... Diante de duas toneladas de músculos dotados de uma bocarra com 300 dentes afiados, conseguiríamos agir como o filhote de gazela, sem fugir? Faria alguma diferença ou viraríamos chiclete de tubarão de qualquer maneira? Se deixarmos a resposta para o instinto, o resultado talvez seja como o fim da história africana: depois de algum tempo, de repente, o filhote de gazela correu, a leoa esqueceu os dias de convivência, e o matou.

Como pessoas, porém, temos recursos além do instinto. Temos a aptidão para refletir e aprender. E uma imensa vantagem sobre todas as outras espécies: a habilidade de desenvolver equipamentos e tecnologias. Com tais ferramentas, somos capazes de nos proteger, e então encerrar aquelas duas toneladas de músculos e 300 dentes sem precisar fugir. Somos também capazes de pescar o tubarão-branco, predação o predador. Podemos optar entre a busca de equilíbrio na relação com outras espécies ou o extermínio em nome do medo, da escassez de alimentos ou da satisfação de demandas de mercado. Temos o conhecimento e o poder da escolha. E o que escolhemos ser: vilões ou vítimas?